



14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA

30 de abril a 3 de maio . 2014
Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

Trabalhos Científicos

Título: Estenose Traqueal Congênita: Relato De Caso

Autores: ROBERTA GONÇALVES RIBEIRO DE SOUZA (IFF); PAULO PIRES DE MELLO (IFF); MARIANA PIRES DE MELLO (IFF); ALUAN COSTA UNGIEROWICZ (IFF)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Estenose traqueal congênita é uma malformação rara, potencialmente letal, representado 0,3-1% de todas as estenoses laringotraqueais. Mais de 50% possui malformações cardiovasculares associadas. O grau da estenose determina o quadro clínico, variando de assintomático até gravemente dispneico. A conduta é expectante em 57% dos casos ou traqueoplastia aberta/ dilatação endoscópica nos mais severos. **Descrição:** feminino, 33 semanas, peso ao nascimento 1495g, APGAR 7-9, diagnóstico neonatal CIA, CIV moderado e PCA ampla. Aos 2 meses, foi submetido a ligadura do canal arterial, durante indução anestésica houve dificuldade na progressão do tubo traqueal, permitindo apenas a passagem 2,5 em posicionamento alto. Extubada sem intercorrências. No 6º dia de pós-operatório evoluiu com dispnéia sendo reintubada. Radiografia de controle: TOT alto, sendo indicada traqueobroncoscopia evidenciando anel traqueal completo a partir do 3º anel até a carina. Tomografia de torax confirmou malformação traqueal, sendo indicada conduta conservadora. Após alta, apresentou 03 intercorrências durante IVAS e melhora com tratamento medicamentoso. Evoluiu com aumento do calibre traqueal, permitindo progressão do tubo 3,5. **COMENTÁRIOS:** A morbimortalidade da doença não varia apenas conforme o calibre da estenose mas também em função das comorbidades possivelmente presentes. A sintomatologia neonatal está presente quando a estenose é maior que 50% e a dispnéia em repouso quando é superior a 75% do calibre normal da traquéia. A paciente, apresentou-se assintomática ao nascimento, do ponto de vista respiratório, apesar de ter redução entre 50-75% do calibre normal da traquéia, na fase pós-natal, apresentou dispnéia durante IVAS, com boa evolução, adotada conduta expectante.